

RITUAL DE INICIAÇÃO XAVANTE



Para compreender o contexto das músicas Dahipópo e Daro Wihã dos Xavante, seria interessante assistir ao vídeo **Wapté Mnhõno**, produzido pelo projeto Vídeo nas Aldeias, que traz o ponto de vista dos próprios Xavante em relação a esse momento na sua cultura. Essas músicas fazem parte desse importante ritual na vida dos meninos xavante, que passam por esse momento bastante especial que é a furação de orelha. Depois de diversas atividades como correr com toras, bater água no rio, aprender a lutar, os meninos recebem os “brincos” de madeira, estimulando sonhos com seus próprios cantos.

Mais informações sobre esse ritual encontram-se no livro Cantos da Floresta e no livro de Rosa Gauditano, Raízes do Povo Xavante, com diversas fotos de cada etapa do ritual.

COMPARANDO RITUAIS

Que tal comparar o ritual Wapté Mnhõno com os rituais urbanos, como festa de quinze anos das meninas, ou a primeira comunhão, ou a cerimônia de casamento, ou funeral, entre outros? De onde vem essa necessidade de marcar os momentos da vida das pessoas? Existe alguma relação dos brincos Xavante com os brincos e alargadores de orelha usados pelos jovens da cidade atualmente? Não seriam também rituais de passagem, os bailes de debutantes, a festa de despedida de solteiro, os trotes de calouros, o Bar Mitzvá dos meninos de origem judaica?

Essas e outras perguntas podem disparar um debate muito interessante na sua sala de aula. Projetos interdisciplinares também podem ser planejados, tendo como estímulo inicial o ritual de passagem xavante.

SOBRE O POVO

O povo Xavante é também conhecido como A'úwe, que significa 'gente'. Os Xavante vivem entre Mato Grosso e Goiás, na região Centro-Oeste do Brasil. Esse povo possui cerca de 15 mil pessoas, divididos em 65 aldeias em diversas Terras Indígenas. A língua falada por eles é a Akwen e faz parte da família linguística Jê, do tronco Macro-Jê. Os Xavante dividem-se em dois clãs, ou metades: Owawã, que significa “rio grande” e Poreza'õno, “girino”. Mais sobre os Xavante no livro Cantos da Floresta e no site do ISA <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/xavante>

PARA ASSISTIR

Para conhecer mais sobre esse importante ritual Xavante, indicamos assistir com seus alunos o documentário Wapté Mnhõno, iniciação do jovem xavante. Esse vídeo, realizado pelos próprios Xavante, registrou as diferentes fases do ritual, além de depoimentos de diversos membros da aldeia, comentando os significados desse cerimonial. Direção: Divino Tserewahú Xavante, 1999. Disponível em: www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=65

Para assistir a um trecho desse documentário, clique aqui:
<http://sementeia.org/2014/08/video-nas-aldeias-xavante/>

RITUAIS E SIMBOLISMO DOS OBJETOS

Todos os rituais fazem parte de tradições importantes. Seria interessante incentivar a pesquisa sobre a simbologia dos objetos desses rituais, como brincos, colares, estojos penianos, cocares, pinturas corporais, movimentos das danças, comidas e instrumentos musicais. Conheça mais sobre o significado do brinco Xavante no livro Cantos da Floresta.

OS SIGNIFICADOS DE SER ADOLESCENTE

Você já pensou no que significa “ser adolescente”? Segundo a etimologia, a palavra ‘adolescência’ se origina do latim “ad” (‘para’) + “olescere” (‘crescer’); portanto, ‘adolescência’ significaria strictu sensu, ‘crescer para’. Esse é um bom mote para ser desenvolvido em sala de aula, com o intuito de ampliar a compreensão de um rito de passagem, que todos os jovens passam, um dia, independente de sua origem, se indígena ou não. Essa abordagem pode se tornar um bom eixo de discussão para introdução da temática dos rituais de passagem como o da furação de orelha dos Xavante, entre muitos outros que podem ser pesquisados pelo professor e pelos alunos.

VOCÊ SABIA?

Bar Mitzvá (filho do mandamento) é uma cerimônia da comunidade judaica, que insere o jovem no mundo adulto. Quando um menino judeu completa 13 anos, passa a se tornar responsável pelos seus atos, de acordo com a lei judaica. Nesse momento, pela primeira vez, o jovem é chamado na Sinagoga para a leitura da Torá e, então, passa a integrar o miniam.